

A importância da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de emergência



<https://doi.org/10.56238/interdiinnovationscrese-008>

Chaiana Suellen Rosembauer Mendes do Carmo

Graduanda de Enfermagem
Universidade Santo Amaro.

Dalila Farias do Bonfim

Graduanda de Enfermagem Universidade Santo Amaro.

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Enfermeira, Doutora em Ciência Sociais, Mestre em Gerontologia Social, especialista em obstetrícia, Saúde da Família, Educação em Saúde e Acupuntura,

Vitória Karoline Silva Santana

Graduanda de Enfermagem Universidade Santo Amaro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência sexual à mulher gera vários agravos, tais como o aumento nas taxas de suicídio, abuso de drogas e álcool, incidência de problemas de saúde como cefaleias e distúrbios gastrointestinais, além de todo o sofrimento psíquico. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ocorreram 66.020 estupros no país em 2021. Aumento de 4,2% dos casos, sendo que 75,5% das vítimas eram vulneráveis, incapazes de consentir com o ato sexual. 61,3% das vítimas de violência sexual tinham até 13 anos e em 79,6% dos casos o autor era conhecido da vítima. Os casos de assédio somaram 4.922, aumento de 2,3% e importunação sexual foram 19.209, aumento de 9% em relação ao ano anterior. **OBJETIVO:** Verificar qual a importância da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de emergência. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre 2019

e 2023; a busca foi utilizada a base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDNF enfermagem (Brasil), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a identificação dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “abuso sexual”, “violência sexual”, “enfermagem” e “mulheres”. Os critérios de inclusão artigos que respondessem à questão norteadora da pesquisa: Qual a importância da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de emergência?; artigos na íntegra, artigos nacionais e publicados nos últimos 05 anos. **RESULTADOS:** Tivemos como resultado de busca 19.713 artigos, aplicando os critérios de inclusão, exclusão e artigos duplicados ficamos com 18 artigos para análise e interpretação. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual é, de modo geral, adequado, com atitudes acolhedoras e humanizadas, podendo ser melhorado a partir de articulações intersetoriais que visem a prevenção, tratamento e notificação adequada dos casos. Entre os diagnósticos de enfermagem elencamos: Medo; Integridade psicossocial prejudicada, Sentimento Impotência, Ansiedade, Baixa autoestima e Sobrecarga e estresse. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a violência sexual contra a mulher é um problema universal e fortemente presente do país, com uma parte muito importante ainda invisível devido aos altos índices de subnotificação. Percebeu-se ainda que o cuidado da equipe de enfermagem, em especial dos enfermeiros, é pautado nas competências inerentes à formação destes profissionais.

Palavras-chave: Abuso sexual, Violência sexual, Enfermagem, Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

A violência tem mais de um sentido, é complexa e polissêmica, implica vários elementos e posições teóricas. Esta acontece das mais várias formas. A violência pode ser natural, pois ninguém



está livre da violência, ela é própria de todos os seres humanos, ou artificiais, quando a violência é geralmente um abuso de força de uns sobre outros. A prática da violência expressa atitudes contrárias à liberdade e à vontade de alguém, em que reside a dimensão moral e ética. O termo violência é a qualidade ou característica de violento, ato de crueldade, ocupação de meios violentos, fúria repentina, coação que leva uma pessoa à sujeição de alguém¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece também distinções sobre as naturezas da violência, sendo que podem ser de origem: 1) física; 2) sexual; 3) psicológica; 4) relacionada à privação ou ao abandono. No contexto da violência, a perpetrada contra a mulher atinge proporções alarmantes. Estudo que realizou um rastreio das violências por meio de um instrumento da OMS, em que participaram 991 mulheres, os resultados mostraram que as prevalências de violência, ao longo da vida, foram: psicológica 57,6%; física 39,3% e sexual 18,0%. Ainda, as mulheres com até oito anos de estudo, cujas mães sofreram violência por parceiro íntimo, fizeram uso de drogas e foram acometidas pela violência sexual na infância, a prevalência foi maior nas três violências².

Em seu relatório, a OMS aponta que 35,0% das mulheres no mundo relatam ter sofrido algum tipo de violência na vida, entre física e sexual. A violência sexual contra a mulher é a demonstração do poder do homem sobre a mulher, considerada violência de gênero, sendo uma agressão cruel, a qual causa danos, podendo interferir em questões como o bem-estar físico, a questões sexuais, reprodutivas, emocionais, mentais e sociais das mulheres acometidas pela violência. Neste contexto, a violência sexual é qualquer ato sexual ou tentativa de realizar um ato sexual por violência, comentários ou avanços sexuais indesejados, ações para comercializar ou usar a sexualidade de uma pessoa, independentemente da relação deste com a vítima, em qualquer campo³.

Atualmente no Brasil existem muitos casos de violência sexual contra as mulheres, há mais casos ocultos do que revelados, por motivos de medo por parte do abusador e a questão das mulheres abusadas se sentirem culpadas por tal ato faz com que, o abusador não seja levado às autoridades responsável para que este responda na justiça por seus atos. Com isso, se desperta o interesse e a necessidade de debate, bem como a elaboração de reflexões sobre o tema. Isso é fruto principalmente do trabalho realizado pelos pesquisadores nas últimas décadas para denunciar e transformar em relações democráticas os conflitos existentes historicamente entre homens e mulheres^{4,5,6}.

No que se refere à enfermagem, a temática é relevante para o levantamento de discussões e de dados que possam contribuir de forma significativa na compreensão e delineamento do quadro atual, com o intuito de promover ações, que visem a modificar a sua realidade. Dessa forma, tem-se como problema norteador neste estudo: Qual a atuação do enfermeiro diante de uma mulher vítima de violência sexual? Diante disso, esta pesquisa buscou realizar uma reflexão a respeito da atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres sexualmente agredidas com vistas a estabelecer uma relação de acolhimento e cuidado biopsicossocial^{7,8}.



2 OBJETIVO

- Verificar qual a importância da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de emergência.
- Identificar a assistência de enfermagem junto às vítimas;
- Identificar os diagnósticos de enfermagem e intervenções de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica está presente em todo campo da ciência, no campo da educação encontramos várias publicadas ou em andamento. Ela é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno.^{7,8,9} A pesquisa científica apresenta várias modalidades, sendo uma delas a revisão bibliográfica que será o modelo utilizado no presente estudo, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização.^{10,11} A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas^{12,13,14}.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A revisão integrativa tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico¹⁵.

3.1.1 Etapas de pesquisa

Este método de investigação tem seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹⁶.

3.1.1.1 Elaboração da pergunta norteadora e descritores

A problemática desperta interesse coletivo no campo da Saúde, pois se relaciona com a necessidade de intervenções cada vez mais específicas às mulheres envolvidas nessa problemática.



Dessa maneira, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: Qual a importância da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de emergência?

Os descritores foram adaptados para cada base de dados e combinados por meio dos operadores booleanos (OR, AND e NOT).

3.1.1.2 Elaboração dos critérios de seleção e exclusão dos artigos

Os critérios de inclusão foram avaliados conforme os seguintes critérios de inclusão pré-definidos para determinar a relevância do tema: artigos que avaliassem os cuidados com mulheres vítimas de violência sexual pela equipe de enfermagem, em português, escritos nos últimos 05 anos. Comentários, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos que não estavam em português, espanhol e inglês, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e revisões sistemáticas foram categorizadas como critérios de exclusão.

3.1.1.3 Seleção das bases de dados para escolha dos artigos

As Bases de Dados Bibliográficas são conjuntos de dados que se relacionam entre si. Permitem a recuperação da informação memorizada em computador, além de reunir e organizar artigos de revistas, livros, teses, entre outros documentos. Representam recursos ideais para conhecer as publicações da comunidade científica, por meio de informação bibliográfica de vários tipos de documento provenientes de diversas editoras, em áreas distintas do conhecimento, sendo atualizadas com muita regularidade e foram selecionadas para esse estudo, segundo orientação de docentes e profissionais multidisciplinares 17. Os estudos disponíveis na literatura foram identificados entre os anos de 2019 e 2023. A busca dos estudos será realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs e BDEF.

3.1.1.4 Coleta de dados

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos da pesquisa, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

3.1.1.5 Análise crítica dos estudos incluídos

Análoga à etapa de coleta de dados de uma pesquisa convencional. O revisor tem como objetivo nesta etapa, organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados



de fácil acesso e manejo. Geralmente as informações devem abranger a amostra do estudo (sujeitos), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo.

4 RESULTADOS

Foram encontrados 1.124 artigos com os descritores Violência Sexual AND Mulheres; aplicando os critérios de inclusão e exclusão ficamos com 127 artigos para análise. Já com os descritores, Mulher and Enfermagem, foram encontrados 18.589 artigos científicos e utilizados após o refinamento 251 artigos; com os descritores Violência Sexual and Mulher obtivemos com resultado 5.407 artigos; aplicando inicialmente os critérios foram selecionados para primeira leitura 450 artigos. Após um refinamento detalhado e considerando a questão norteadora da pesquisa e leitura dos resumos, excluíram-se 115 que não correspondiam à temática estudada e 43 encontravam-se duplicados. Desse modo, esta revisão integrativa constatou de 18 artigos científicos.

Para a organização e a extração dos dados, assim como a análise dos artigos, foi realizado um instrumento contendo dados sobre o ano de publicação, nome dos autores e do título do artigo, tipo de pesquisa, objetivo, resultados e conclusão do estudo. Em uma segunda leitura do artigo, mais aprofundada, foi possível a verificação do nível de evidência e a realização da análise e da síntese dos estudos buscando respostas à pergunta do estudo, de modo que se obtenha uma ampla abordagem do tema. A análise foi realizada avaliando o conteúdo dos artigos, nos quais se buscou assistência, competências, diagnóstico de enfermagem e intervenções de enfermagem diante ao abortamento legal.

Tabela 1. Artigos selecionados para análise com os descritores Violência Sexual and Enfermagem 2023.

	Link do artigo/Título/Autores	Objetivo	Método	Conclusão
18	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-36548127 . <i>Nursing care provided at medical institutions to female victims immediately after a sexual assault incident: A qualitative descriptive study.</i> Fukumoto, T.	Esclarecer o formato da assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual quando se apresentam em uma instituição imediatamente após a agressão	Entrevistas individuais semiestruturadas com 20 enfermeiras e parteiras	O estudo identificou as formas de cuidado de enfermagem: proporcionar segurança, apoio social, exames clínicos, construindo relacionamentos de confiança, apoio na promoção da saúde emocional/física, da dignidade e assegurar a continuidade de suporte.
19	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-35970605 . <i>Pathway to healing and recovery: alleviation of survivor worries in sexual assault nurse examiner-led sexual assault telehealth examinations.</i>	Entender as sensações e avaliações de mulheres que sofreram agressão sexual e se essas preocupações foram Experimentadas ou resolvidas durante um exame de agressão sexual conduzido por	74 adolescentes e adultos que receberam atendimento de agressão sexual em 8 hospitais foram ouvidas	A maioria das participantes se sentiu acreditada (83%) e não se sentiu julgada (88%) ou culpada (85%) durante o exame. As participantes avaliaram muito bem a qualidade do atendimento recebido (92%) e 84% afirmaram que o exame os ajudou a se sentirem melhor, sugerindo que o exame conduzido por enfermeira examinadora é um passo importante para a recuperação da vítima



	Miyamoto <i>et al.</i>	enfermeira examinadora de agressão sexual habilitado para telessaúde		
20	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1384640 . Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. Santos <i>et al.</i>	Conhecer as representações sociais de enfermeiras sobre o cuidado de enfermagem prestado à mulher em situação de violência sexual	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo por meio de entrevista semiestruturada com 20 enfermeiros	As representações sociais dos enfermeiros sobre o cuidado de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual ancora-se na execução de protocolos de forma humanizada, objetivada na noção de acolhimento
21	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-35384937 . <i>Innovative Assessments for Retention of Sexual Assault Nurse Examiners</i> . Hite, Amy, <i>et al.</i>	Fornecer educação para auxiliar no treinamento e certificação de enfermeiras registradas em práticas avançadas para realizar exames forenses de agressão sexual	Parceria acadêmica-prática-Comunitária para fornecer treinamento clínico imersivo longitudinal	As avaliações após treinamento determinam satisfação, compaixão, esgotamento e estresse traumático secundário dos enfermeiros. Esse último fator teve efeitos negativos da enfermagem forense e a capacidade de intervenção para resolução dos casos
22	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1349860 . Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. Alves <i>et al.</i>	Desenvolver um aplicativo para apoio ao processo de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual	Avaliação dos diagnósticos, intervenções de enfermagem e desenvolvimento do aplicativo móvel	A aplicação facilitou a compreensão do enfermeiro sobre a assistência a vítimas de violência sexual, mitigando o sentimento de impotência do profissional e apoiando seu pensamento clínico para a execução do processo de enfermagem embasado em evidência científica
23	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-33892950 . Sexual Assault Nurse Examiner/Forensic Nurse Hospital-based Staffing Solution: A Business Plan Development and Evaluation. Green <i>et al.</i>	Investigar a rotatividade, <i>burnout</i> e qualidade de atendimento a vítimas de violência sexual por parte da equipe de enfermagem	Implementação e acompanhamento de um business plan pautado em plantões flutuantes	Construir uma solução de pessoal e um plano de negócios que apoiem essas enfermeiras especializadas reduz o esgotamento relacionado a traumas secundários ou vicários, promove uma equipe sustentável, aumenta a qualidade do atendimento e reduz os riscos legais e regulatórios associados a essa população única de pacientes
24	https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-34780481 . Assessing the care of doctors, nurses, and nursing technicians for people in situations of sexual violence in Brazil. Leal <i>et al.</i>	Avaliar a qualidade do atendimento a pessoas em situação de violência sexual nos serviços de saúde, identificando indicadores positivos e negativos	Estudo transversal com abordagem quantitativa e amostragem por conveniência (134 profissionais)	Os resultados indicaram fatores positivos: infraestrutura adequada; salas para atendimento ao paciente; leito ginecológico; privacidade visual e auditiva; equipe robusta capacitada para prestação de serviços de saúde a pessoas em situação de violência sexual. Fatores negativos: número reduzido de salas com banheiros; ausência de protocolos para identificar e atender pessoas em situação de violência sexual; ausência de folhetos, cartazes e outros materiais sobre violência sexual; ausência de fluxograma de encaminhamento a serviços especializados; não utilização de protocolos específicos, não

Interdisciplinarity and Innovation in Scientific Research

A importância da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual nas unidades de emergência



				encaminhamento desses pacientes para a rede de atenção especializada. A maioria dos profissionais considera a unidade de saúde onde trabalha incapaz de atender pessoas em situação de violência sexual
--	--	--	--	---

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 2. Artigos selecionados para análise com os descritores Violência Sexual and Mulher 2023.

	Link do artigo/Título/Autores	Objetivo	Método	Conclusão
25	https://journals.lww.com/forensicnursing/Abstract/2022/12000/Using_Telehealth_Technology_to_Serve_Patients.4.aspx . Using telehealth technology to serve patients reporting sexual assault: an evaluation of key TeleSANE Program features. Shaw <i>et al.</i>	Avaliar a viabilidade de implementação do exame forense (telessaúde) em casos de violência sexual	Projeto Piloto realizado pelo departamento de Enfermagem através de encontros virtuais	As descobertas de uma avaliação do modelo temporário do de teleatendimento forneceu informações sobre as principais decisões que devem ser tomadas no desenvolvimento e implementação das ações do programa. O programa se mostrou viável e importante no apoio e direcionamento de mulheres vítimas de violência sexual.
26	https://enfermfoco.org/artic/e/mulheres-em-situacao-de-violencia-sexual-validacao-de-um-fluxograma/ . Mulheres em situação de violência sexual: validação de um fluxograma. Trentin <i>et al.</i>	Validar um Fluxograma para Atendimento à Mulher em Situação de Violência Sexual.	Estudo metodológico de Validação de conteúdo por meio da técnica Delphi através de formulário e a coleta de dados	A validação do fluxograma possibilita a integralidade no atendimento por meio da articulação dos serviços intersetoriais e por sua vez estruturar a rede de atendimento.
27	https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2023/04000/Sexual_Assault_Care_and_Telehealth.7.aspx?context=LatestArticles . Sexual assault care and telehealth. Wendie	Analisar o impacto do encerramento das Atividades de Enfermagem no acolhimento, avaliação e intervenção junto a mulheres vítimas de violência sexual	Cartas-relato coletadas entre a equipe de enfermagem após o encerramento das atividades	O impacto do interrompimento das atividades envolvendo a equipe de Enfermagem irá anular o processo humanizado de avaliação e orientação à mulheres vítimas de violência sexual. Fica evidente o despreparo e falta de conhecimento técnico dos profissionais responsáveis impactando a experiência sofrida pela vítima de violência sexual
28	https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1522 . Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem. Melo <i>et al.</i>	Discutir, a partir da análise reflexiva, o papel dos profissionais de Enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual	Ensaio teórico reflexivo que é fruto de pesquisa/discussão durante a construção de um trabalho monográfico	Evidenciou-se que os enfermeiros costumam ocupar um papel de destaque no atendimento à violência contra mulher, por serem um dos primeiros profissionais que as mulheres têm contato nos serviços de saúde. A enfermagem, nesse cenário, exerce ações de acolhimento, escuta qualificada, rastreamento e prevenção de danos causados pela agressão, bem como busca a reinserção dessas mulheres na sociedade, garantindo o equilíbrio biopsicossocial
	https://journals.lww.com/forensicnursing/Abstract/2023/03000/Factors_Affecting	Avaliar as percepções dos enfermeiros do pronto-socorro sobre as influências no uso	Pesquisa de Implementação,	As entrevistas revelaram facilitadores e barreiras ao uso atual do teleatendimento em todos os níveis da Pesquisa de Implementação.



29	_Tel emedicine_Implementation_in.6.aspx. Factors Affecting Telemedicine Implementation in Emergency Departments and Nurses' Perceptions of Virtual Sexual Assault Nurse Examiner Consultation for Sexual Assault Survivors. Allison et al.	da telemedicina, bem como a utilidade e viabilidade do telesserviço, identificando possíveis influências na implementação do programa nos pronto-socorros	envolvendo entrevistas qualitativas semiestruturadas com 15 enfermeiras	Os facilitadores incluíram financiamento de subsídios em nível estadual e assistência técnica. As barreiras incluíam o desconforto do clínico em estar no vídeo e o acesso ao treinamento contínuo. Os participantes acreditavam que a consulta melhoraria o atendimento ao paciente e a coleta de evidências forenses, mas tinham preocupações com a privacidade e aceitabilidade do paciente.
----	--	---	---	---

Fonte: Autores, 2023.

Quadro 3. Artigos selecionados para análise com os descritores Mulher and Enfermagem 2023.

	Link do artigo/Título/Autores	Objetivo	Método	Conclusão
30	http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7191/pdf . The perception of sexual violence's victims about the embracement in a reference hospital in Paraná. Batistetti, Lima & Souza (2020)	Identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto atendimento	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa com mulheres vítimas de violência sexual atendidas em ambulatório	A enfermagem carece de reconhecimento social, porém seu atendimento foi reconhecido como positivo pelas mulheres e gerador de sentimentos de proteção e acolhimento
31	https://www.scielo.br/j/ean/a/ZxfXCJr4LrktNDvsM3SjMcP/abstract/?lang=en . Vocational training and sexual assault against women: Challenges for graduation in nursing. Aguiar et al. (2019)	Compreender os sentidos da violência sexual contra a mulher na visão de alunos, professores e gestores universitários da graduação em Enfermagem; e entender de que modo os conteúdos sobre esta temática são abordados nos cursos de graduação em Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior	Estudo qualitativo, cuja coleta de dados ocorreu no período de março a novembro de 2018, por meio de entrevistas com dez discentes, dez docentes e sete gestores de duas Instituições privadas	As possibilidades de incorporação do tema nos cenários de ensino-aprendizagem e nas práticas convergem para a abordagem do conteúdo sobre os diferentes tipos de violência nas disciplinas da graduação, com ações educativas junto à população potencializando a desconstrução da cultura de subordinação feminina. Ademais, o estudo alinha-se ao momento oportuno em que se discute a reorientação das diretrizes curriculares para os cursos da saúde
32	https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44082 . Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence. Albuquerque Netto et al. (2018)	Analisar, pela ótica da Teoria de Enfermagem de Levine, o atendimento da enfermeira às mulheres que sofreram violência	Pesquisa qualitativa e descritiva realizada na Estratégia de Saúde da Família com 11 enfermeiras que prestaram atendimento às mulheres em situação de violência sexual, com base em entrevistas utilizando roteiro de perguntas semiestruturado	O cuidado precisa possibilitar conservação de energia, por meio da atenção integral às mulheres, e não apenas focado na violência. Enfatizaram questões como acolhimento e acesso à unidade de saúde, resgatando vínculos dessa mulher com membros da rede social.
33	https://www.scielo.br/j/cenf/a/J7KCwxYwvP68zZvb6xHGZHK/a_bstract/?lang=en . Nursing care for women in situations of sexual violence: social representations of nurses.	Conhecer as representações sociais de enfermeiras sobre o cuidado de enfermagem prestado à mulher em situações de violência sexual	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo realizado em um centro de referência de um Hospital Universitário do sul do Brasil. Coleta de dados foi realizada por meio de	Conclusões revelam, na experiência do cuidado prestado, representações como: condutas desenvolvidas por enfermeiros; dificuldades encontradas no desenvolvimento de atividades assistenciais às mulheres em situações de violência sexual; e sugestões para melhorar o atendimento a essas mulheres. Conclusão: o representações sociais de enfermeiras sobre



	Santos <i>et al.</i> (2022)		entrevista semiestruturada com 20 enfermeiros	o cuidado de enfermagem prestado a mulheres em situação de violência sexual estão ancorados na execução de protocolos de forma humanizada, objetivados na noção de recepção
34	https://www.scielo.br/j/ape/a/Hz4qs8HSf44MLKsMbhHtWWf/ . Tecnología para apoyo a la atención de enfermería a mujeres en situación de violencia sexual. Alves <i>et al.</i> (2021)	Desenvolver um aplicativo para apoio ao processo de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual	Pesquisa aplicada de produção tecnológica dividida em três etapas: elaboração do material teórico por meio de revisão de literatura; avaliação dos diagnósticos e Intervenções de enfermagem; e desenvolvimento do aplicativo móvel	O aplicativo é uma tecnologia inédita aplicável a essa clientela que pode contribuir ao trabalho do enfermeiro, direcionando a assistência a mulheres em situação de violência sexual por meio do processo de enfermagem
35	https://www.scielo.br/j/ean/a/ZxfXCJr4LrktNDvsM3SjMcP/abstract/?lang=en . Vocational training and sexual assault against women: Challenges for graduation in nursing. Aguiar <i>et al.</i> (2019)	Compreender os sentidos da violência sexual contra a mulher na visão de alunos, professores e gestores universitários da graduação em Enfermagem; e entender de que modo os conteúdos sobre esta temática são abordados nos cursos de graduação em Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior	Estudo qualitativo, cuja coleta de dados ocorreu no período de março a novembro de 2018, por meio de entrevistas com dez discentes, dez docentes e sete gestores de duas Instituições privadas	As possibilidades de incorporação do tema nos cenários de ensino-aprendizagem e nas práticas convergem para a abordagem do conteúdo sobre os diferentes tipos de violência nas disciplinas da graduação, com ações educativas junto à população potencializando a desconstrução da cultura de subordinação feminina. Ademais, o estudo alinha-se ao momento oportuno em que se discute a reorientação das diretrizes curriculares para os cursos da saúde

Fonte: Autores, 2023.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 COMPETÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NAS UNIDADES DE EMERGÊNCIA

No tocante ao formato de assistência às mulheres vítimas de violência sexual, o estudo de Fukumoto (2023)¹⁸ traz reflexões acerca da apresentação em instituição imediatamente após a agressão. O apoio abrangente às vítimas de violência sexual é essencial. No entanto, o tipo específico de apoio necessário para restaurar a saúde física e mental e a dignidade das vítimas de violência sexual e o papel dos profissionais de enfermagem no fornecimento de suporte integral permanecem obscuros, segundo o autor. Na mesma esteira dos formatos de assistência, Trentin *et al.* (2022)²⁶ se propuseram a validar um fluxograma para atendimento à mulheres vítimas de violência sexual utilizando o método Deplhi. O fluxograma validado fornece elementos para o profissional no contexto de trabalho a fim de melhorar o manejo dos casos, potencial minimização da revitimização da mulher em situação de violência sexual, assim como é uma ferramenta no processo de trabalho em saúde. Possibilidade de impacto no cotidiano dos serviços envolvidos no atendimento a mulheres em situação de violência sexual, bem como para a promoção da articulação intersetorial, na região em estudo. Salienta-se que o



item do fluxograma sobre o meio de comunicação entre os serviços ainda é um ponto para ser discutido a melhor forma de sua implementação.

Em relação a percepção das mulheres no que diz respeito aos serviços de enfermagem oferecidos a elas após episódio de violência sexual, Miyamoto et al. (2022)¹⁹; Leal et al. (2021)²⁴ e Batistetti, Lima & Souza (2020)³⁰ destacam pontos importantes das avaliações que incluem: Mulheres que se sentiram acreditadas, não se sentiram julgadas pela equipe de enfermagem ou culpada durante os exames. Afirmaram ainda que o exame os ajudou a se sentirem melhor, sugerindo que o exame conduzido por enfermeira examinadora é um passo importante para sua recuperação. Fatores positivos como infraestrutura adequada; salas para atendimento ao paciente; leito ginecológico; privacidade visual e auditiva; equipe robusta capacitada para prestação de serviços de saúde a pessoas em situação de violência sexual também foram apontados.

Os processos contínuos de Educação Continuada e reciclagens técnicas foi a abordagem do estudo de Hite et al. (2022)²¹ destacando o treinamento e certificação de enfermeiras registradas em práticas avançadas para realizar exames forenses de agressão sexual. O estudo estabeleceu uma parceria acadêmica-prática-comunitária rural, que proporcionou melhores cuidados de saúde física e mental para os sobreviventes e melhor coleta de evidências e taxas de processo mais altas em uma área rural carente de atendimento médico junto às mulheres vítimas de violência sexual daquela região. O estudo de Allison et al. (2023)²⁹ buscou trazer a percepção dos enfermeiros acerca dessa temática e embora alguns profissionais tenham ficado preocupados com as adaptações, a maioria teve uma percepção positiva após finalizado o programa de atualização.

As plataformas tecnológicas desempenham um papel fundamental nos dias de hoje e assim tem sido também nos serviços de assistência em saúde. Levando em conta o avanço das redes virtuais e facilidade no implemento de plataformas digitais, nossa revisão destaca o estudo de Alves et al. (2021)²² que desenvolveram um aplicativo de apoio ao processo de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual, auxiliando nos diagnósticos e intervenção de enfermagem. A aplicação facilitou a compreensão do enfermeiro mitigando o sentimento de impotência do profissional e apoiando seu pensamento clínico para a execução do processo de enfermagem embasado em evidência científica, corroborando com o estudo de Alves et al. (2021)³⁴ que desenvolveu uma aplicação similar. A viabilidade de um programa de atendimento através de telessaúde foi o enfoque do estudo de Shaw et al. (2022)²⁵. O programa além de viável se mostrou promissor já que norteou as principais decisões que devem ser tomadas no desenvolvimento e implementação das ações do programa.

O estudo também selecionou uma série de estudos que deram conta das reflexões, percepção e desafios apontados pelos próprios enfermeiros. O estudo de Green et al. (2021)²³ aponta a problemática envolvida na rotatividade de profissionais, principalmente aqueles envolvidos em



Burnouts e os impactos desse quadro na assistência. Os desfechos desse acompanhamento sugerem que a construção de solução de pessoal e um plano de negócios que apoiem essas enfermeiras especializadas reduz o esgotamento relacionado a traumas secundários ou vicários, promovendo uma equipe sustentável, aumentando assim a qualidade do atendimento e reduzindo os riscos legais e regulatórios associados a essa população única de pacientes.

Mulheres vítimas de violência sexual encontram-se, nos momentos iniciais de serviços de atendimento, em uma situação de vulnerabilidade extrema e esse processo foi alvo de estudo de Albuquerque Netto et al. (2018)³². Os autores se utilizaram da Teoria de Livine para dissertar a respeito das intervenções mais salutares nessa situação de vulnerabilidade extrema em que as pacientes se encontram. Os desfechos indicam que o cuidado do Enfermeiro precisa possibilitar conservação de energia, por meio da atenção integral às mulheres, e não apenas focado na violência. Questões como acolhimento e acesso à unidade de saúde, resgatando vínculos dessa mulher com membros da rede social também são pontos importante trazidos a partir de entrevistas com os profissionais envolvidos nesse processo de acolhimento.

Finalmente, os dois últimos ensaios dessa revisão destacam o estudo de Santos et al. (2022)³³ que buscaram evidenciar as representações sociais do de enfermeiras sobre cuidado de enfermagem prestado à mulher em situações de violência sexual. É destacada a importância da adoção de protocolos, ocupando posição de destaque o “acolhimento”. Tal termo, quando conectado aos demais, que também se mostram relevantes para o processo de elaboração representacional, revela em quais aspectos e ideias estão ancoradas: manter a privacidade da mulher e agilidade do atendimento, apoiados pela equipe multidisciplinar, favorecendo a qualidade da assistência. Por fim, o estudo de Melo et al. (2022)²⁸ buscou discutir, a partir da análise reflexiva, o papel dos profissionais de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual. Evidenciou-se que os enfermeiros costumam ocupar um papel de destaque no atendimento à violência contra mulher, por serem um dos primeiros profissionais que as mulheres têm contato nos serviços de saúde. A enfermagem, nesse cenário, exerce ações de acolhimento, escuta qualificada, rastreamento e prevenção de danos causados pela agressão, bem como busca a reinserção dessas mulheres na sociedade, garantindo o equilíbrio biopsicossocioespiritual.

O enfermeiro juntamente com sua equipe deve criar um vínculo com o paciente, com isso o enfermeiro contribui no auxílio da superação, do medo, do constrangimento, da angústia e ajuda a descobrir outras formas de violência explícitas (mulheres internadas por causas de agressões) ou mesmo, implícitas (mulheres que foram fazer apenas exames de rotina e, por confiar no profissional, relatam sobre violência ocorrida dentro de sua própria casa). Para que o atendimento seja eficaz o profissional deve escutar, pois algumas mulheres precisam e querem falar sobre a violência de uma forma privada, sigilosa e não julgadora do acontecido por parte do profissional. Entende-se que o



enfermeiro deve conversar com a agredida de forma que tudo que ela referir seja confidencial conseguindo a ética e assim dando a vítima a confiança e segurança necessária para a realização dos procedimentos indispensáveis, tornando o atendimento humanizado. Com criatividade o enfermeiro, além de capacitar e orientar sua equipe reserva um tempo maior para conversar com as vítimas, e esclarecerá as dúvidas apresentadas pela pacientes^{19,30,33}.

Compete também a esse profissional realizar atendimento imediato, tranquilo e com privacidade, programar e/ou desenvolver palestras, cursos de capacitação, oficina com participação das vítimas. As atividades grupais são importantes, para as mulheres perceber que este tipo de problemas não ocorre somente com elas, mas também com outras pessoas e isso facilitará o cuidado, além de ajuda-las a superar seus traumas e evitar também suicídios. Durante a assistência, os enfermeiros identificam consequência mais frequentes: dores de cabeça, distúrbios gastrintestinais, náuseas, distúrbios de sono, transtorno de humor, depressão, ansiedade e doenças sexualmente transmissíveis. Assim, o enfermeiro observará não somente as queixas apresentadas pelas vítimas, como também valorizará os sintomas observados e ocultados pela paciente, e também poderá mostrar pela divulgação que existem formas de prevenção e cuidados para mulheres que foram agredidas por qualquer tipo de violência^{26,28,32}.

5.2 OS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Uma em cada três brasileiras com mais de 16 anos sofreu violência física e sexual provocada por parceiro íntimo ao longo da vida. São mais de 21,5 milhões de mulheres vítimas de violência física ou sexual por parte de parceiros íntimos ou ex-companheiros, representando 33,4% da população feminina do país. Se considerado os casos de violência psicológica, 43% das mulheres brasileiras já foram vítimas do parceiro íntimo. Mulheres negras, de baixa escolaridade, com filhos e divorciadas são as principais vítimas, revelou a pesquisa. O autor da violência é conhecido da vítima na maior parte dos casos (73,7%). O que mostra que o lugar menos seguro para as mulheres é a própria casa – 53,8% relataram que o episódio mais grave de agressão dos últimos 12 meses aconteceu dentro de casa³⁶.

Esse número é maior do que o registrado na edição de 2021 da pesquisa (48,8%), que abrangeu o auge do isolamento social durante a pandemia de covid-19. Outros lugares onde houve episódio de violência foram a rua (17,6%), o ambiente de trabalho (4,7%) e os bares ou baladas (3,7%). Sobre a reação à violência, a maioria (45%) das mulheres disse que não fez nada. Em pesquisas anteriores, em 2017 e 2019, esse número foi de 52%. O número de vítimas que foi até uma Delegacia da Mulher aumentou em relação a 2021, passando de 11,8% para 14% em 2022. Outras formas de denúncia foram: ligar para a Polícia Militar (4,8%), fazer um registro eletrônico (1,7%) ou entrar em contato com a Central de Atendimento à Mulher pelo Disque 180 (1,6%)³⁶.



A pesquisa mostrou que 46,7% das brasileiras sofreram assédio sexual em 2022, um crescimento de quase 9 pontos percentuais em relação a 2021, quando a prevalência de assédio foi de 37,9%. Com a pesquisa pode-se estimar que 30 milhões de mulheres que relataram ter sofrido algum tipo de assédio; 26,3 milhões de mulheres ouviram cantadas e comentários desrespeitosos na rua (41,0%) ou no ambiente de trabalho (18,6% - 11,9 milhões), foram assediadas fisicamente no transporte público (12,8%) ou abordadas de maneira agressiva em uma festa (11,2%)³⁶.

5.3 OS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM DIANTE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Diagnósticos Enfermagem	Intervenções	Resultados Esperados
Medo	Aconselhamento	Autocontrole
Padrão de sono prejudicado	Redução de ansiedade	Regulação do sono
Isolamento Social	Apoio emocional	Envolvimento social
Risco aumentado de suicídio	Encaminhamento ambulatorial	Autocontenção a integridade pessoal
Baixa autoestima situacional	Orientação	Bem estar pessoal
Sobrecarga e estresse	Troca de informações sobre autocuidado	Equilíbrio emocional
Integridade psicossocial prejudicada	Avaliação de domínios psicossociais	Resiliência pessoal
Sentimento de impotência	Apoio emocional	Melhor resposta de enfrentamento
Processos familiares disfuncionais	Promoção da integridade familiar	Resgate familiar funcional
Ansiedade	Enfrentamento orientado	Autocontrole

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que a violência sexual contra a mulher é um problema universal e fortemente presente do país, com uma parte muito importante ainda invisível devido aos altos índices de subnotificação. O problema tem como uma de suas principais causas o aprofundamento nas desigualdades nas relações de gênero e causa danos físicos e psicológicos para as vítimas, com repercussões para toda a sociedade.

Percebeu-se ainda que o cuidado da equipe de enfermagem, em especial dos enfermeiros, é pautado nas competências inerentes à formação destes profissionais. Como fragilidades no processo do cuidado, identificou-se a falta de formação permanente nos serviços sobre a problemática, a ausência de protocolos de cuidados e a falta de apoio institucional tanto para a saúde mental dos profissionais, como a adequação dos espaços físicos para uma assistência resolutiva.

Portanto, pode-se concluir, a partir deste estudo, que o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual é, de modo geral, adequado, com atitudes acolhedoras e humanizadas, podendo ser melhorado a partir de articulações intersetoriais que visem a prevenção, tratamento e notificação



adequada dos casos. O processo de cuidar exige do enfermeiro a utilização de instrumentos fundamentais para o restabelecimento da vítima e envolvem a observação, cuidado emocional, olhar terapêutico, bom senso, liderança, caráter humanitário, solidariedade, sensibilidade, técnica, relação educativa e as dimensões biopsicossocioespirituais.



REFERÊNCIAS

- Simons, P., & Handl, M. (2019). Relations of ruling: A feminist critique of the United Nations guiding principles on business and human rights and violence against women in the context of resource extraction. *Canadian Journal of Women and the Law*, 31(1), 113-150.
- Acosta, M. L. (2020). Gender-based violence during the pandemic and lockdown. *Spanish journal of legal medicine*, 46(3), 139-145.
- Leite, F. M. C., Luis, M. A., Amorim, M. H. C., Maciel, E. L. N., & Gigante, D. P. (2019). Violence against women and its association with the intimate partner's profile: a study with primary care users. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22.
- Aguiar, F. A. R., Dourado, J. V. L., da Silva, R. M., Cavalcanti, L. F., de Souza Vieira, L. J. E., & Júnior, A. R. F. (2022). Concepções universitárias acerca da violência sexual contra a mulher no Nordeste do Brasil. *Gerencia y Políticas de Salud*, 21.
- Locatelli, T. Z., da Silva Vieira, G. G., Lindner, S. R., Warmling, D., Bolsoni, C., & Coelho, E. B. S. (2023). Características de homens e mulheres autores de violência sexual: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 12(4), e10812440375-e10812440375.
- Santos, D. G., Santos, E. K. A. D., Giacomozzi, A. I., Backes, M. T. S., & Bordignon, J. S. (2022). Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, 27.
- Truyllo, L., & Daronco, A. (2022). Perfil epidemiológico de mulheres vítimas de violência sexual em um centro especializado em doenças infecto-parasitárias de Cascavel/PR. *Research, Society and Development*, 11(9), e54011932313-e54011932313.
- 16º Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública; 2022. [acesso 22 Abr 2023]. Disponível em: <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2022/06/anurio-2022.pdf>.
- Santos, D. G., Santos, E. K. A. D., Giacomozzi, A. I., Backes, M. T. S., & Bordignon, J. S. (2022). Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, 27.
- Jardim, T. H. N., & Paltrinieri, I. C. S. M. (2022). A importância da capacitação profissional, na efetivação das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher: The importance of professional training in the implementation of public policies to combat violence against women. *STUDIES IN SOCIAL SCIENCES REVIEW*, 3(3), 755-767.
- Said, A. P., Paiva, K. L., de Paula Araújo, N., de Andrade Santos, J. C., Melo, A. C. A., & da Silva Gomes, D. A. (2022). Intervenção com Mulheres Vítimas de Violência: Uma Abordagem Multidisciplinar. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, 13(1), 15-28.
- de Farias Favaro, B., da Silva Lima, F., & Ilíbio, M. B. (2022). O programa nacional de atenção integral à saúde da mulher. *Revista Rios*, 17(34), 311-329.
- Jesus, G. R. D., Rodrigues, N. P., Braga, G. C., Abduch, R., Melli, P. P. D. S., Duarte, G., & Quintana, S. M. (2022). Assistência a vítimas de violência sexual em um serviço de referência: Uma experiência de 10 Anos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 44(1), 47-54.



de Almeida Matos, S., da Silva, F. V. S., Lopes, M. L., de Oliveira, S. A., & Parente, E. P. (2022). Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, 11(14), e75111435846-e75111435846.

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11.

De Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. N°21 Série 2-Novembro 2017, 17.

Costa, C. D. (2003). A escolha de uma base de dados bibliográfica como uma ferramenta de auxílio à pesquisa. *Salão de iniciação Científica (15.: 2003: Porto Alegre, RS)*. Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

Fukumoto, T. (2023). Nursing care provided at medical institutions to female victims immediately after a sexual assault incident: A qualitative descriptive study. *Nursing open*, 10(4), 2118-2131.

Miyamoto, S., Thiede, E., Richardson, C., Wright, E. N., & Bittner, C. (2022). Pathway to healing and recovery: alleviation of survivor worries in sexual assault nurse examiner-led sexual assault telehealth examinations. *Journal of emergency nursing*, 48(6), 709-718.

Santos, D. G., Santos, E. K. A. D., Giacomozzi, A. I., Backes, M. T. S., & Bordignon, J. S. (2022). Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, 27.

Hite, A., Overstreet, W., Giefer, C., & Belcher, G. (2022). Innovative assessments for retention of sexual assault nurse examiners. *Journal of forensic nursing*, 18(3), 185-188.

Alves, O. M., Primo, C. C., Tavares, F. L., Lima, E. D. F. A., & Leite, F. M. C. (2021). Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.

Green, J. S., Brummer, A., Mogg, D., & Purcell, J. (2021). Sexual assault nurse examiner/forensic nurse hospital-based staffing solution: a business plan development and evaluation. *Journal of emergency nursing*, 47(4), 643-653.

Leal, L. M., Vertamatti, M. A. F., Zaia, V., & Barbosa, C. P. (2021). Assessing the care of doctors, nurses, and nursing technicians for people in situations of sexual violence in Brazil. *PLoS one*, 16(11), e0249598.

Shaw, J., Feeney, H., Meunier-Sham, J., Petricone, R., & Preiss, R. M. (2022). Using telehealth technology to serve patients reporting sexual assault: an evaluation of key TeleSANE Program features. *Journal of forensic nursing*, 18(4), 196-203.

Trentin, D., Vargas, M. A. D. O., Zilli, F., Leal, S. M. C., Zocche, D. A. D. A., & Gomes, N. P. (2022). Mulheres em situação de violência sexual: validação de um fluxograma. *Enferm Foco*, 13.

Wendie, H. (2023). Sexual assault care and telehealth. *AJN The American Journal of Nursing*, 123(4), 10.



Melo, E. A., de Alcântara, P. P. T., de Oliveira, C. A. N., de Almeida, R. C., de Freitas, M. A., & Soares, L. G. (2022). Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(40).

Allison, M. K., Curran, G. M., Walsh, W. A., Dworkin, E. R., & Zielinski, M. J. (2023). Factors Affecting Telemedicine Implementation in Emergency Departments and Nurses' Perceptions of Virtual Sexual Assault Nurse Examiner Consultation for Sexual Assault Survivors. *Journal of forensic nursing*, 19(1), 41-49.

Batistetti, L. T., de Lima, M. C. D., & Souza, S. R. R. K. (2020). The perception of sexual violence's victims about the embracement in a reference hospital in Paraná/A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 169-175.

Aguiar, F. A. R., Silva, R. M. D., Bezerra, I. C., Vieira, L. J. E. D. S., Cavalcanti, L. F., & Ferreira Júnior, A. R. (2019). Vocational training and sexual assault against women: Challenges for graduation in nursing. *Escola Anna Nery*, 24.

Albuquerque Netto, L. D., Pereira, E. R., Tavares, J. M. A. B., Ferreira, D. D. C., & Broca, P. V. (2018). Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence. *REME rev. min. enferm, e-e*.

Santos, D. G., Santos, E. K. A. D., Giacomozzi, A. I., Backes, M. T. S., & Bordignon, J. S. (2022). Nursing care for women in situations of sexual violence: social representations of nurses. *Cogitare Enfermagem*, 27.

Alves, O. M., Primo, C. C., Tavares, F. L., Lima, E. D. F. A., & Leite, F. M. C. (2021). Tecnología para apoyo a la atención de enfermería a mujeres en situación de violencia sexual. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.

Aguiar, F. A. R., Silva, R. M. D., Bezerra, I. C., Vieira, L. J. E. D. S., Cavalcanti, L. F., & Ferreira Júnior, A. R. (2019). Vocational training and sexual assault against women: Challenges for graduation in nursing. *Escola Anna Nery*, 24.

Bueno, S., Martins J., Brandão J., Sobral I., Lagreca A. *Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil – 4ª Edição, 2023*